

DIREÇÃO DEFENSIVA

1. DEFINIÇÃO - A Direção Defensiva, também chamada de Condução Defensiva, é o conjunto de técnicas e procedimentos utilizados, pelo motorista, com o objetivo de prevenir ou minimizar os acidentes de trânsito e suas consequências. O motorista defensivo abre mão do seu direito no trânsito de modo a priorizar a segurança, o bem estar e a vida.

2. TIPOS DE DIREÇÃO DEFENSIVA - MÉTODO BÁSICO DE DIRIGIR

- PREVENTIVA – é a técnica onde o Motorista, procura Prever possíveis situações de risco encontradas no trânsito, de maneira que fique sempre preparado para reagir diante de tais circunstâncias e evitando surpresas.
- CORRETIVA – é a técnica onde o Motorista não é capaz de prever a situação de risco e precisa usar de muita habilidade para evitar o acidente.

3. FUNDAMENTOS DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CHAPD

- Conhecimento – conhecer a sinalização, regras e Leis de trânsito; conhecer o veículo que dirige; conhecer os riscos aos quais está sujeito.
- Habilidade – é a utilização de técnicas e automatismos corretos, resultantes de prática e treinamento.
- Atenção – aplicar a Atenção Difusa, ficando sempre concentrado no ato de dirigir. Não dirigir disperso ou com a atenção fixa.
- Previsão – procurar antecipar-se às situações de risco e assim, ter mais tempo para reagir sem que seja surpreendido.
- Decisão – saber escolher a melhor alternativa, quando em real situação de risco.

4. AUTOMATISMOS – Ações ou gestos executados, pelo motorista, de maneira não consciente (involuntariamente).

- a) CORRETO – ações e técnicas corretas como: posição adequada das mãos ao volante; correto posicionamento do banco; utilização correta dos pedais de freio, embreagem e acelerador.
- b) INCORRETO – ações e técnicas incorretas como: descansar a mão na alavanca de marchas; apoiar o pé no pedal de embreagem; pegar por dentro do volante.

5. EQUIPAMENTOS E SUA CORRETA UTILIZAÇÃO

- a) Encosto de Cabeça – deve ser regulado na altura das orelhas e não da nuca, prevenindo o condutor do chamado Efeito Chicote.
- b) Cinto de Segurança – atualmente os veículos são equipados, basicamente, com três modelos de cinto de segurança: o subabdominal, o diagonal e o de três pontos, sendo este último o que oferece maior proteção. O cinto deve ser utilizado, individualmente, por todos os ocupantes do veículo.
- c) Air-Bag – este dispositivo, ainda considerado um opcional em veículos, passará a ser obrigatório em todos os veículos fabricados a partir de 2014. A mesma regra é válida para os freios ABS.

6. TRANSPORTE DE CRIANÇAS – toda criança menor de 10 anos deve ser transportada no banco traseiro dos veículos. Sendo que os menores de sete anos e meio necessitam dos dispositivos abaixo relacionados:

- ✓ Bebê Conforto – obrigatório no transporte de bebês de até 1 ano de idade.
- ✓ Cadeira de Segurança (cadeirinha) – obrigatório no transporte de crianças entre 1 e 4 anos de idade.
- ✓ Assento de Elevação – obrigatório para crianças entre 4 e 7.5 anos de idade (não pode ser substituído por almofada ou similar). Fica dispensada do uso deste dispositivo a criança que for transportada utilizando o cinto subabdominal do banco traseiro.

Obs. Crianças menores de sete anos não podem ser transportadas em motocicletas ou similares.

7. ERGONOMIA – Ciência que estuda a relação homem/máquina. No caso de veículos, visa proporcionar maior conforto, segurança e bem estar aos usuários.

8. PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTE

- a) Imperícia – falta de habilidade. O acidente acontece em razão do motorista não ter domínio sobre o veículo que dirige.
- b) Imprudência – ação perigosa do motorista. Está diretamente ligada a ato inseguro.
- c) Negligência – é o fato onde o motorista ignora uma condição insegura, como chuva intensa, veículo defeituoso, pneus em mau estado de conservação e outros.

9. ADERÊNCIA – é a capacidade de atrito entre os pneus e o pavimento. Pode-se também dizer que é a capacidade dos pneus se prenderem na pista ou pavimento.

10. TRANFERÊNCIA DE MASSA – é o fato de sobrecarregar o eixo traseiro ou dianteiro devido à aceleração ou desaceleração do veículo.

- a) SUB-ESTERÇAMENTO – veículo em aceleração – eixo traseiro fica sobrecarregado – tende a sair de frente – jogado para fora da curva – atua sobre ele a Força Centrífuga.
- b) SOBRE-ESTERÇAMENTO – veículo em desaceleração – eixo dianteiro fica sobrecarregado – tende a sair de traseira – jogado para dentro da curva – atua sobre ele a Força Centrípeta.

11. CONDIÇÕES ADVERSAS

- a) LUZ – Ofuscamento por excesso de luz, natural ou artificial; Penumbra – falta de luz (transposição do dia para a noite).
- b) TEMPO/CLIMA – Chuva (aquaplanagem, poças d'água, pista escorregadia); Calor; Frio; Vento; Nebulina ou Cerração.
- c) VIA – Buracos; Falta de acostamento; Sinalização deficiente ou insuficiente; Irregularidades no pavimento; erros de engenharia.
- d) TRÂNSITO – Congestionamento; Aglomeração de pedestres; Intensidade de veículos pesados; Imprudência dos outros motoristas.
- e) VEÍCULO – Má conservação; Acomodação inadequada da carga; Passageiros alterados ou inquietos.
- f) MOTORISTA – Sono; Fadiga; Cansaço; Preocupação; Nervosismo; Ansiedade; Euforia; Embriaguez; Drogas.

12. AQUAPLANAGEM/HIDROPLANAGEM – é a perda total da aderência dos pneus com o pavimento, devido a uma fina camada d'água formada entre a superfície da pista e os pneus. Os principais fatores que contribuem para ocorrência deste fenômeno são: Pista plana e molhada (permite a formação do espelho d'água), Pneus em mau estado de conservação, excesso de velocidade. Se o veículo aquaplanar não pise no freio nem vire bruscamente a direção. Tente reduzir gradativamente as marchas virando levemente o volante para um lado e o outro na tentativa de retomar aderência.

13. TIPOS DE COLISÕES – O que fazer para evitá-las:

- a) Colisão com o veículo da frente – Manter distância de seguimento (2 segundos). Ficar atento aos sinais emitidos pelo veículo da frente.
- b) Colisão com o veículo de trás – Não parar bruscamente. Definir o trajeto e sinalizar com antecedência. Facilitar a ultrapassagem.
- c) Colisão frente a frente – Ultrapassar com segurança. Entrar nas curvas com velocidade reduzida.
- d) Colisão nos cruzamentos – Diminuir, sempre, a velocidade. Aproximar do cruzamento com o pé no freio e olhar primeiro para esquerda.
- e) Colisão ao ultrapassar ou ser ultrapassado – Ficar atento às recomendações previstas pelas regras de ultrapassagens.
- f) Colisão Misteriosa – Causas incertas. Envolve apenas 1 veículo. Na maioria das vezes com vítimas fatais ou gravemente feridas.

14. OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

- a) Com objeto fixo – Na maioria das vezes acontece por culpa exclusiva do motorista. Excesso de velocidade; falta de atenção e outros.
- b) Com ciclistas – Lembre-se que os veículos motorizados são responsáveis pelos não motorizados.
- c) Com pedestres – O pedestre sempre terá a prioridade de passagem no trânsito. Mesmo quando exceder os seus direitos.
- d) Manobras de marcha à ré – Só devem ser executadas em pequenas manobras e em baixa velocidade. Evite marcha à ré.
- e) Com motociclistas – Aumente a distância de seguimento. Facilite a ultrapassagem. Esteja atento aos pontos cegos do veículo.
- f) Com Trens – Antes de transpor uma passagem de nível, pare, olhe e escute. Não atravesse com os sinais fechados e não mude a marcha.
- g) Com veículos de grande porte – Mantenha-se no campo de visão do motorista. Aumente a distância de seguimento.
- h) Abalroamentos – o mesmo que colisão lateral. Mantenha distância lateral de segurança (1,5 metros).

15. MOTOCICLETA

- a) **Fatores de risco que o motociclista deve evitar:** Mudar constantemente de faixa; Circular em velocidade incompatível com a segurança; Ultrapassar pela direita; Circular entre veículos em movimento; Não guardar distância de segurança lateral e frontal; Não preservar-se dentro do campo de visão dos demais motoristas.
- b) **Obstáculos** – sendo inevitável passar sobre o obstáculo procure manter a motocicleta em linha reta o mais próximo possível de um ângulo de 90 graus, erga-se do assento e flexione os cotovelos, não freie nem acelere.
- c) **Frenagem** - 70% da capacidade de frenagem de uma motocicleta está em sua roda dianteira. Portanto utilize corretamente os freios.
- d) **Curvas** – existem pelo menos três principais técnicas para fazer curva com uma motocicleta:
 - 1ª.** Utilizada para fazer curvas em maior velocidade (normalmente em rodovias): o corpo e a motocicleta devem inclinar-se juntos na mesma proporção.
 - 2ª.** Utilizada para fazer curvas em terrenos de baixa aderência: o corpo deve ser inclinado mais que a motocicleta.
 - 3ª.** Utilizada para realizar manobras evasivas (desviar-se rapidamente de um obstáculo): a motocicleta deve ser inclinada mais que o corpo.
- e) **Cruzamentos** – pela razão de ser um veículo de menor proporções, o motociclista normalmente sairá em desvantagem em caso de colisões. Portanto, sempre diminua a velocidade ao aproximar-se de cruzamentos, mesmo quando a preferência for sua. Fique com a mão e o pé no pedal de freio para eliminar o tempo de reação e diminuir o tempo de parada caso seja necessário. Olhe primeiro para à esquerda do cruzamento depois para à direita.
- f) **Adversidades do tempo** – esteja sempre preparado para adversidades como chuva, frio, calor e outras possíveis situações. Mantenha o capacete sempre em bom estado de conservação com a viseira limpa e sem arranhões. Carregue roupas impermeáveis adequadas para períodos chuvosos. Utilize vestuário adequado como: botas, luvas, calças compridas e blusa comprida e reforçada.

16. PRIORIDADES - Lembre-se que no trânsito a segurança e a preservação da integridade física devem ser sempre considerados prioridade.

Obs.: caem cinco questões em prova sobre esta disciplina. Portanto leiam este resumo várias vezes (cinco vezes é o recomendável).